



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Assessoria de Plenário e Distribuição

Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro e em seguida, à Assessoria de Plenário para análise de admissão e distribuição, observado o art. 132 do RI.

REQUERIMENTO Nº

RQ 1612/2009

(Do Deputado Rôney Nemer)

Em, 03/06/09

Itamar Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

Requer Sessão Solene no dia 18 de Junho de 2009, em Comemoração aos 50 anos de Judô em Brasília - DF.

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Nos termos do artigo 145, inciso V, do Regimento Interno, solicito manifestação da Câmara Legislativa do Distrito Federal, mediante aprovação deste "REQUERIMENTO", para realização de Sessão Solene no dia 18 de Junho de 2009, em Comemoração aos 50 anos de Judô em Brasília - DF, a ser realizada no Plenário desta Casa às 19:00 h.

JUSTIFICAÇÃO

Assim sendo, nada mais justo que homenagearmos com a Sessão Solene, um esporte tão competente e produtivo, onde se buscará reunir todos aqueles que juntamente com a família e amigos contribuíram para a construção e formação do judô em nossa capital federal, que busca sempre uma qualidade de vida melhor à nossa comunidade e nossos jovens.

Sala das Sessões, em _____ de _____ de 2009

Deputado Rôney Nemer
Autor



CHICO LEITE

SAIN - Parque Rural - Gabinete 18 - 70.086-900 - Brasília - DF

Setor Protocolo Legislativo

RQ Nº 1612, 09

Folha Nº 01

Os mestres, com carinho

EDUÇÃO

Dizer que Brasília é um celeiro de atletas não é novidade para ninguém. No passado, a capital do país ganhou destaque mais uma vez no judô, quando Kettleyn Quadros conquistou a medalha de bronze nos Jogos de Pequim. Aos 20 anos, a brasiliense entrou para a história do esporte nacional ao se tornar a primeira mulher brasileira a obter uma medalha olímpica em modalidades individuais. Além dela, a cidade contribuiu com outros dois competidores na equipe japonesa, Erika Miranda e Luciano Corrêa, os três lutando pelo Minas Tênis Clube, de Belo Horizonte.

Poucos sabem, no entanto, que resultados como o de Kettleyn estão atrelados a uma tradição que remonta à fundação da cidade e atletas que consagraram a modalidade. Gunji Matsuyoshi, José Pereira de Sobrinho, Júlio Adnet e Takeshi Ueta são pioneiros do judô ainda vivos e possuem a máxima graduação da modalidade no Brasil, o 9º dan. No Distrito Federal, eles começaram suas carreiras na academia da Associação Nipônica, no Núcleo Bandeirante, há quase 50 anos, integrando-se à própria história da capital da República.

“Nos preocupamos em transmitir o conhecimento lema do judô: a formação e a educação em primeiro lugar; depois a competição. Os adeptos da primeira geração abriram academias sem esquecer fundamentos e ensinamentos com a ‘filosofia humana’, observou o professor Júlio Adnet.

José Pereira Sobrinho, 73, confirma a



JUDOCAS DA 1ª GERAÇÃO DO JUDÔ DA CIDADE SE REUNIRAM NA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR, NA SEGUNDA-FEIRA. AMANHÃ, HAVERÁ UM ENCONTRO HISTÓRICO NO HOTEL NACIONAL

preocupação dos pioneiros. “Os professores não ensinavam apenas a técnica, mas preparavam o homem de amanhã. Toda a filosofia do judô era transmitida.” Para Sobrinho, Brasília tem tudo para ter o melhor judô do país. “O problema é que, mesmo com a medalha olímpica de Kettleyn, permanece a mesma coisa. Falta unidade e incentivo”, reclamou. Há 45 anos no judô, Adelson Guerra

faz parte da segunda geração. Ele se considera “um atleta de Brasília, feito em Brasília e que ficou em Brasília.” Adelson atribui os bons resultados dos candangos à continuidade do trabalho desenvolvido pelos pioneiros. Contudo, lamenta a falta de incentivo. “Brasília não consegue segurar os atletas que forma. Estamos perdendo talentos de peso por falta de apoio.”

Mestres
Para que os que contribuíram para a construção dessa arte marcial na cidade — como Michio Ninomyia, considerado o pai do judô no DF, e Lhofei Shiozawa, falecido em 2008, além dos já citados — não caiam no esquecimento, Miura propôs o encontro “História do Judô de Brasília”, que acontece amanhã, no Hotel Nacional. “Servirá para reunir as figuras

do judô brasiliense e relembrarmos histórias”, explicou.

“Será um momento que ficará registrado para as pessoas que surgirem no esporte conhecerem os grandes mestres”, afirmou Ricardo Amaro, vice-campeão brasileiro. Renan Arakaki, judoca do segundo dan, complementa: “O evento também é importante para resgatar histórias que com o tempo se perdem”.